

Gestão dos Saldos Financeiros Públicos Positivos — Experiências Internacionais Enquanto Fontes de Inspiração para Macau*

*Lin Deqin***

I. Introdução

Entende-se por finanças as acções praticadas pelo governo para cumprir as suas funções por meio de intervenção na distribuição e redistribuição dos bens e receitas da sociedade e as relações distributivas assim derivadas. No mundo ocidental, o termo “finanças” tem sua origem na palavra latina “*Finis*” que significa liquidação e pagamento de uma quantia. Posteriormente, o termo inglês “*Finance*” veio a ser vulgarmente usado nos países da Europa ocidental no sentido de acções financeiras e o “*Public Finance*” especificamente no sentido de receitas e despesas de um país calculadas em moedas. Na China, foram aplicados na antiguidade os termos 歲計 (conta anual), 國計 (conta estatal) e 國用 (gastos estatais) para indicar as situações de receitas e despesas do país, enquanto o termo 財政 (finanças) foi introduzido na China através do Japão nos finais do século XIX, termo que veio a ser adoptado oficialmente a partir do 29.º ano do Reinado Daoguang.

* Este artigo apresenta os resultados faseados de um projecto de estudo científico promovido pela Universidade da Cidade de Macau em 2020/2021 com o apoio financeiro da Fundação Macau: “Estudo sobre índices das condições de vida da população da RAEM 1999 a 2021” (Número: MF2021).

** Professor auxiliar da Faculdade de Finanças da Universidade da Cidade de Macau e coordenador do curso de licenciatura em economia aplicada.

Desde o Período pré-Qin que, na China, foram formadas várias teorias filosóficas sobre gestão financeira, sendo as mais representativas as seguintes: Primeira, a filosofia que surgiu no período pré-Qin, que condiciona as despesas às receitas, ou seja, o país deve determinar as suas despesas de acordo com as suas receitas, filosofia que passou a ser uma teoria a que todas as dinastias e todos os reinados obedeciam na área da gestão financeira. Segunda, a que consiste na moderação da tributação, ou seja, o país deve pôr em prática políticas fiscais tendentes a diminuir os encargos dos agricultores. A pretensão de Confúcio no sentido da cobrança do mínimo possível e os três princípios definidos por Fu Xuan da Dinastia Jin Ocidental relativos à justiça tributária, à satisfação das necessidades públicas e à regularidade, contribuíram muito para a formulação da teoria da gestão financeira chinesa. Terceira, a filosofia da exploração oficial e da venda exclusiva, ou seja, fazer aumentar as receitas financeiras através da exploração exclusiva das actividades industriais e comerciais e da venda exclusiva dos produtos, com vista a satisfazer as necessidades respeitantes às despesas financeiras estatais. Quarta, a que identifica as fontes financeiras e diminui as despesas, isto é, a que faz aumentar as receitas financeiras estatais através do aumento da produtividade, como pretendia Xun Kuang com a sua afirmação “um príncipe perspicaz obriga-se a preparar o seu povo a produzir em cumprimento das condições naturais, a reduzir as despesas desnecessárias, a procurar fontes de riqueza e a proceder a ajustamentos quando necessário”.

No ocidente, os estudiosos apresentam teorias variadas sobre a gestão financeira, partindo, essencialmente da perspectiva da economia política, sendo as mais representativas as seguintes: Primeira, a teoria fisiocrática, cujo fundador foi o economista francês François Quesnay; esta doutrina destaca a agricultura como sendo a fonte da riqueza, sugerindo aplicar uma tributação directa aos “produtos líquidos” da terra. Segunda, o mercantilismo, que salienta o comércio externo como fonte de riqueza, razão pela qual o seu desenvolvimento deve ser fomentado pelo Estado através de políticas financeiras. Terceira, a doutrina financeira da Escola Clássica da economia política, marcada pela edição da obra intitulada *A Riqueza das Nações*, que tem como figura representativa Adam

Smith, a qual argumenta que as despesas financeiras e a intervenção do Estado no funcionamento económico devem ser minimizadas, apresentando ao mesmo tempo quatro princípios de tributação que consistem em igualdade, certeza, conveniência e despesas de cobrança mais reduzidas. Quarta, o Keynesianismo, marcado pela edição da obra *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, que tem como figuras principais John Maynard Keynes e Paul Anthony Samuelson, teoria que argumenta que o Estado deve aplicar políticas financeiras proactivas no período da recessão económica e aumentar as suas despesas para compensar a procura efectiva insuficiente, considerando ainda que para além de serem uma das fontes importantes das receitas públicas, as receitas fiscais também constituem um meio relevante para a regulação do funcionamento do sistema económico. Quinta, a doutrina financeira da Escola da “Economia pelo lado da oferta”, que tem como figuras representativas os académicos Arthur Betz Laffer e Paul Craig Roberts, e defende a redução das despesas do Estado, especialmente as despesas com a segurança social, com vista a evitar a sua intervenção excessiva nas actividades económicas. Sexta, a doutrina financeira da Escola Monetarista que tem como figura representativa o economista norte-americano Milton Friedman, e que não se revela favorável ao fomento do desenvolvimento económico mediante medidas de política orçamental expansionistas, tais como a redução da carga fiscal e o aumento da despesa pública.

Os referidos pensamentos teóricos que reportam à gestão das finanças públicas repercutem profundamente em todas as economias contemporâneas, passando a servir de orientação e fundamento para a definição e execução das respectivas políticas financeiras.

II. Abordagem sobre a necessidade de proceder à gestão dos saldos financeiros positivos de Macau

A acumulação dos resultados financeiros positivos decorrentes da expansão célere da dimensão do sector do jogo oferece uma base e pressupostos para a gestão dos saldos financeiros positivos da Região Administrativa Especial de

Macau (RAEM). O facto das receitas financeiras estarem altamente dependentes das receitas fiscais do jogo como resultado da estrutura industrial com predominância absoluta deste sector e os enormes impactos decorrentes de incidentes imprevistos, tais como a epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, para o equilíbrio entre as receitas e as despesas públicas justificam a necessidade de gestão dos saldos financeiros positivos da RAEM.

1. Acumulação dos saldos financeiros positivos de Macau com o desenvolvimento célere do sector do jogo desde a transferência de soberania

A partir de 2002, com a introdução de um modelo de concorrência limitada, o sector do jogo da RAEM entrou na “via rápida” de desenvolvimento. O desenvolvimento célere desse sector não só determinou a explosão económica da RAEM, como também lhe ofereceu uma garantia fiável de receitas financeiras e despesas públicas. Em 2000, o saldo financeiro da RAEM foi de 314,23 milhões de patacas, valor que cresceu tendencialmente de ano para ano a partir dessa altura, tendo atingido o seu máximo em 2013 com 124,56072 mil milhões de patacas, o que representou um crescimento de 124,24649 mil milhões de patacas ou 395,3986 vezes, ao longo deste período de 13 anos. Desde 2013, sob influência da evolução de elementos externos e internos, o sector do jogo entrou num período de ajustamento e as receitas brutas do sector do jogo apresentaram uma tendência decrescente acompanhada de oscilações, e em consequência, constatou-se uma diminuição dos saldos financeiros positivos da RAEM; porém, o mesmo saldo manteve-se em 2019 ao nível de 56,04676 mil milhões de patacas. Os resultados financeiros acumulados provenientes do desenvolvimento célere do sector do jogo constituem uma fonte abundante de capitais para a reserva financeira da RAEM. A partir de 2012, a dimensão de capitais da reserva financeira da RAEM tem crescido de modo contínuo, tendo atingido, em 2021, 628,42908 mil milhões de patacas, valor que compreende uma reserva básica de 139,08144 mil milhões de patacas e uma reserva extraordinária de 489,34764 mil milhões de patacas, sendo

o *superavit* do mesmo ano de 14,73852 mil milhões de patacas.¹ Assim, a implementação de uma gestão científica para os resultados financeiros e os capitais da reserva com tal dimensão, no sentido de otimizar a sua alocação em diferentes activos de investimento e de elevar a sua rentabilidade e os seus proveitos, sob o pressuposto de ser garantida a sua segurança, têm um significado real e extremamente relevante para o Governo da RAEM.

2. As receitas financeiras do Governo estão altamente dependentes das receitas fiscais do jogo em consequência da predominância absoluta do sector do jogo

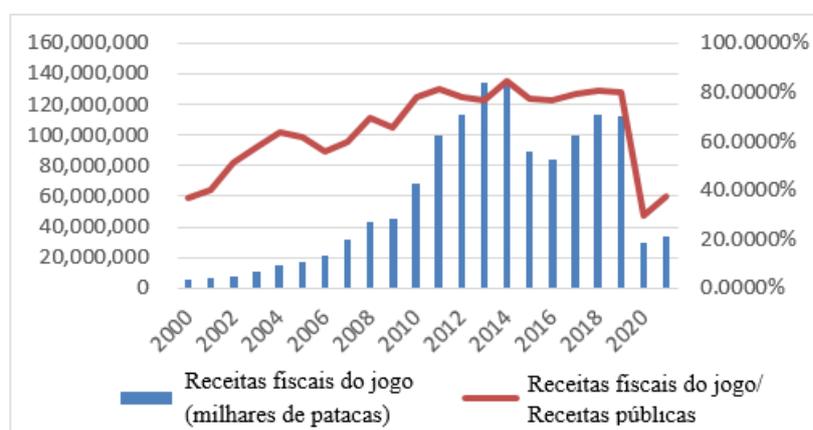
Na sequência do aumento contínuo da dimensão do sector do jogo e do seu peso económico geral, as receitas fiscais provenientes do jogo também têm crescido e passado a ser a fonte mais relevante das receitas públicas da RAEM. No entanto, as mesmas receitas fiscais do jogo, a par de constituírem uma fonte abundante das receitas públicas para a RAEM, determinam que as mesmas receitas públicas estejam muito dependentes do sector do jogo. A evolução da dimensão das receitas fiscais do jogo e do seu peso nas receitas públicas da RAEM a partir de 2000, está demonstrada na Figura I.

Como demonstrado na Figura I, em 2000 as receitas fiscais do jogo da RAEM atingiram 5,64651 mil milhões de patacas, representando 36,8126% das receitas públicas. Nos anos subsequentes, as mesmas receitas fiscais e o seu peso nas receitas públicas cresceram tendencialmente, atingindo o seu apogeu em 2014, com 136,70987 mil milhões de patacas ou 84,4613%. A partir de 2015, com a entrada do sector do jogo na fase de ajustamento, as receitas fiscais advenientes desse sector e o seu peso nas receitas públicas da RAEM apresentaram uma tendência decrescente acompanhada de oscilações. Verificou-se, assim, que da estrutura industrial com predominância absoluta do sector do jogo resultou uma dependência relativamente alta das receitas públicas da RAEM em relação às

¹ Fonte: Website oficial da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. (<https://www.dsec.gov.mo/>)

receitas fiscais do jogo. Na realidade, o coeficiente de correlação entre as duas referidas componentes atingiu 0,9712, existindo uma relação significativamente positiva entre si, o que demonstra que as receitas públicas da RAEM são bastante sensíveis às dinâmicas do sector do jogo e das respectivas receitas fiscais, enquanto que o perfil característico dos turistas que visitam Macau evidencia ainda mais a dependência e a sensibilidade das receitas públicas em relação às receitas fiscais do jogo.

Figura I: Variação do peso das receitas fiscais do jogo nas receitas públicas da RAEM



Fonte: Website oficial da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. (<https://www.dsec.gov.mo/>)

3. O impacto do surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus nas receitas e despesas públicas de Macau

Ao nível das receitas públicas, a RAEM está muito dependente das receitas fiscais do jogo. Assim, a evolução do sector do jogo condiciona directamente a estabilidade das receitas públicas, enquanto a estrutura homogénea da composição dos turistas que visitam Macau torna mais salientes os riscos do facto de as receitas públicas da RAEM estarem dependentes das receitas fiscais do jogo.² A

² Conforme informações disponibilizadas no Website oficial da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau, em 2019 chegaram a Macau 39,406181 milhões de turistas/visitantes, dos quais 27,923219 milhões eram provenientes do Interior da China, representando 70,8600% do total dos

ocorrência de certos incidentes imprevistos que conduzem à diminuição em grande escala do número de entradas de turistas, causará necessariamente enormes impactos negativos tanto no sector do jogo como nas receitas fiscais e públicas da RAEM. Tomando como exemplo o surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus no princípio de 2020, foram adoptadas na RAEM medidas rígidas de controlo de entrada no território, tais como o “encerramento das fronteiras”, com vista a prevenir os riscos de disseminação da epidemia bem como proteger a saúde e a segurança dos residentes. Em consequência, o número de entradas de turistas caiu acentuadamente em 2020 para 5.896.848, representando um decréscimo de 85,0357% em relação a 2019, enquanto o número de turistas provenientes do Interior da China desceu para 4.754.239. Consequentemente, as receitas brutas do jogo, o produto interno bruto da região e as receitas públicas da RAEM caíram, em relação ao período anterior, representando 79,1870%, 56,3266% e 27,7551%, respectivamente. Estes números comprovam os riscos decorrentes do alto grau da dependência das receitas fiscais do jogo para as receitas públicas, resultante da estrutura homogénea dos turistas que visitam Macau e da natureza homogénea da estrutura industrial. Além disso, o funcionamento económico da RAEM, enquanto uma mini-economia, sofre muito facilmente interferências e influências externas. Nas vésperas dos feriados da implantação da República Popular da China, em 2021, devido ao reaparecimento da epidemia na RAEM, a região circunvizinha – Cidade de Zhuhai – endureceu as medidas de entrada, facto que determinou uma descida acentuada dos visitantes de Macau provenientes do Interior da China no período compreendido entre 1 e 7 de Outubro para 7.393, representando uma descida de 99,07% e 94,07% face aos períodos homólogos de 2019 e de 2020, respectivamente.³ Pode, assim, verificar-se que a estrutura industrial, a composição dos turistas e as características da mini-economia da RAEM são razões pelas quais as suas receitas financeiras sofrem muito facilmente impactos

turistas/visitantes. Estes dados demonstram o problema da estrutura homogénea dos turistas/visitantes da RAEM.

³ Fonte: Website oficial da Direcção dos Serviços de Turismo de Macau. (<http://www.macaotourism.gov.mo>)

decorrentes de incidentes imprevistos, como aconteceu com a epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus. Relativamente às despesas financeiras, a epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus trouxe impactos severos para os residentes e as empresas da RAEM – a taxa de desemprego dos residentes subiu e as actividades das empresas foram dificultadas. Com o objectivo de atenuar as dificuldades da vida da população e de auxiliar o desenvolvimento das pequenas e médias empresas, o Governo da RAEM tem implementado sucessivamente medidas como a atribuição de vales de consumo e a redução ou isenção de cargas fiscais e taxas, o que determinou que as despesas públicas aumentassem significativamente em 2020 para 961,27004 mil milhões de patacas, montante que subiu para 114,43560 mil milhões de patacas, representando 13,5133% em relação ao ano de 2019. Em síntese, o referido surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus determinou uma descida notória das receitas financeiras; devido ao aumento das despesas financeiras destinadas a assegurar a vida da população, por iniciativa do Governo da RAEM o resultado financeiro de 2020 caiu para 5,54338 mil milhões de patacas, representando uma descida de 90,1094% face ao ano de 2019. Constatase assim que o desenvolvimento célere do sector do jogo tem contribuído para a acumulação dos saldos financeiros da RAEM, enquanto que a dependência excessiva das receitas financeiras em relação às receitas fiscais do jogo e os impactos negativos decorrentes da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus tornaram salientes a relevância e a necessidade da gestão dos saldos financeiros positivos para a RAEM.

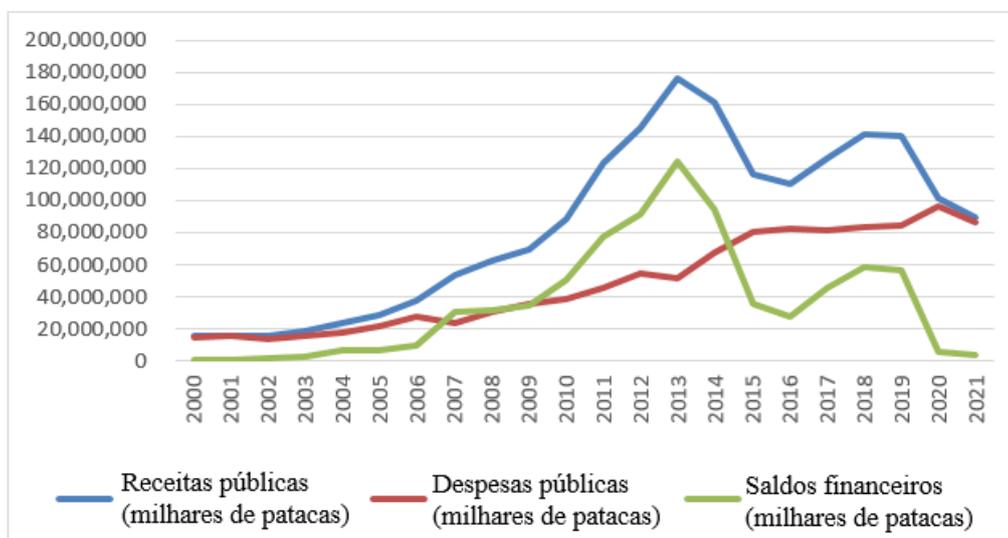
III. Perspectiva geral sobre os saldos financeiros positivos de Macau e a sua gestão

1. A realidade dos saldos financeiros positivos de Macau desde a transferência da soberania

As receitas e as despesas financeiras oferecem garantias e uma base relevante para que o Governo implemente medidas financeiras e regule o funcionamento da

economia. As economias modernas aplicam normalmente medidas financeiras de carácter compensatório para regular a procura efectiva e até para diminuir flutuações económicas excessivas. As receitas e despesas públicas e os seus saldos a partir de 2000 encontram-se demonstrados na Figura II.

Figura II: Perspectiva geral sobre as receitas, despesas e saldos financeiros a partir de 2000



Fonte: Website oficial da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. (<https://www.dsec.gov.mo/>)

Conforme demonstrado na Figura II, em 2000 as receitas públicas da RAEM foram na ordem de 15,33850 mil milhões de patacas. Posteriormente, graças ao desenvolvimento célere do sector do jogo, na sequência da prática das medidas da “abolição do monopólio do jogo”, verificou-se uma tendência de crescimento rápido quer nas receitas fiscais do jogo, quer nas receitas públicas da RAEM, tendência que permaneceu até 2013. No mesmo ano, as receitas públicas da RAEM subiram para 175,94933 mil milhões de patacas, atingindo o seu recorde histórico e representando um acréscimo de 160,61082 mil milhões de patacas, ou seja 10,4711 vezes em relação a 2000. Desde 2013 que, com o impulsionamento contínuo da diversificação adequada da economia na RAEM, a dimensão da indústria do jogo e o seu peso no produto interno bruto da região têm diminuído, facto que determinou a descida tendencial com oscilações na escala das receitas públicas. Em 2021, as receitas públicas da RAEM foram na ordem de 89,83343

mil milhões de patacas, constituindo então o valor mínimo contado a partir de 2011. Em termos de despesas, as despesas públicas da RAEM têm apresentado uma tendência geral de aumento gradual de ano para ano desde 2000 - com excepção dos anos de 2002 e 2007 [crise do crédito hipotecário de alto risco (subprime) nos Estados Unidos], e de 2013 e 2021, anos em que registaram uma redução em relação ao período anterior. Assim as despesas da Administração passaram de 15,02427 mil milhões de patacas para 86,10745 mil milhões de patacas, ou seja, aumentaram 71,08318 mil milhões de patacas ou 4,7312 vezes. Isto demonstra que o Governo da RAEM tem aumentado o investimento referente aos serviços públicos, designadamente na habitação, nos transportes, na assistência médica, saúde e segurança social, bem como desenvolvido de modo enérgico as acções relativas à vida da população, o que faz com que o bem-estar e o grau de satisfação ao nível das condições de vida dos residentes tenham subido continuamente.⁴ Em termos do *superavit*, os saldos financeiros da RAEM têm evoluído de modo semelhante às receitas públicas; até 2013, estes saldos apresentaram uma tendência de crescimento de ano para ano, tendo passado de 0,31423 mil milhões de patacas em 2000 para 124,56072 mil milhões de patacas, ou seja, subido 395,3986 vezes; nos anos subsequentes, os saldos financeiros foram caracterizados por descidas e flutuações, tendo diminuído para 3,72599 mil milhões de patacas em 2021, o valor mais baixo registado desde 2004.

⁴ Lin Deqin, “Estudo sobre a Construção de um Sistema de Indicadores para Avaliar as Condições de Vida da População e o Índice das Condições de Vida da População da RAEM após a Transferência de Poderes”, in *Revista de Administração Pública da Macau*, número 1 do ano 2021, páginas 1 a 17. O referido artigo procede em primeiro lugar à construção de um sistema integrado de indicadores para avaliar as condições de vida da população e depois ao cálculo dos índices das condições de vida da população da RAEM com as amostras dos dados que reportam ao período compreendido entre 1999 e 2019. Em resultado, o índice das condições de vida da população da RAEM referente a 2019 é 179,06, que representa uma elevação muito significativa em relação ao ano de base 1999 (ano em que o mesmo índice foi 100), números que demonstram que as acções governativas do Governo da RAEM a partir da transferência da soberania foram bem orientadas e que as condições de vida da população foram melhoradas continuamente.

2. Práticas de gestão dos saldos financeiros positivos e sua apreciação

Com vista a uma gestão científica e eficaz dos saldos financeiros positivos, foi publicado em 29 de Agosto de 2011 o *Regime Jurídico da Reserva Financeira* resultante da iniciativa legislativa do Governo da RAEM. Nos termos da mesma legislação, a reserva financeira é composta pela reserva básica e pela reserva extraordinária, das quais, a primeira destina-se a oferecer uma garantia para a capacidade de pagamento das finanças, enquanto a última a facultar apoio financeiro para o défice orçamental anual da RAEM e os recursos financeiros necessários para favorecer o desenvolvimento socioeconómico. De acordo com o *Regime Jurídico da Reserva Financeira*, ao Conselho Consultivo da Reserva Financeira compete assessorar o Governo quanto às estratégias de investimento da reserva financeira e à Comissão de Fiscalização da Reserva Financeira compete examinar a contabilidade e dar parecer sobre o relatório anual da reserva financeira. Na perspectiva das práticas em concreto, são objectos principais de investimento da reserva financeira de Macau os depósitos no mercado monetário e os investimentos em obrigações e acções. De entre estes, os investimentos em obrigações e acções são efectuados por mandatos externos, sendo seleccionados gestores profissionais e proeminentes de fundos para a sua gestão e aplicação profissionalizada, no pressuposto de assegurarem uma retribuição estável. Os depósitos no mercado monetário são da responsabilidade da Autoridade Monetária de Macau (AMCM), que zela também pelo aumento do volume de crédito “contracíclico” a conceder pelas instituições bancárias locais, com vista a fomentar o desenvolvimento económico.

Com a garantia de ser um projecto bem concebido e de excelência, a eficácia da gestão da reserva financeira da RAEM tem sido bem aceite, tendo conseguido rendimentos razoáveis. Segundo informações divulgadas em Fevereiro de 2022 pela AMCM, no ano de 2021, os rendimentos advenientes dos investimentos da Reserva financeira cifraram-se em 14,74 mil milhões de patacas, correspondendo a uma rentabilidade anual de 2,3%, enquanto que o valor do capital da reserva financeira atingiu 643,17 mil milhões de patacas, correspondendo a reserva

básica e a reserva extraordinária 139,08 mil milhões de patacas e 504,09 mil milhões de patacas, respectivamente. Nos últimos cinco anos, a taxa média anual de retribuição da reserva financeira de Macau foi de 3,5%.

Sendo a eficácia da gestão dos saldos financeiros positivos da RAEM razoável, existe alguma margem para a sua melhoria. Em confronto com as práticas utilizadas noutras economias, existem actualmente as seguintes imperfeições na gestão dos saldos financeiros positivos de Macau. Primeira, baixo peso dos investimentos em títulos no património da reserva financeira. Embora seja possível garantir uma maior segurança, é difícil conseguir uma maior rentabilidade. Segunda, baixa percentagem de investimentos entregues à gestão de gestores profissionais de fundos na totalidade dos activos da reserva financeira, pelo que será difícil maximizar as vantagens da gestão profissionalizada. Terceira, singularidade do sujeito fiscalizador, dado que não foi criado um sistema de fiscalização cabal para o exercício das funções de supervisão em todos os vectores, em todo o processo e de modo eficaz relativamente aos actos de investimento e de gestão da reserva financeira.

IV. Referenciação das experiências internacionais relativamente à gestão dos saldos financeiros positivos da administração

1. Escolha de economias de referência

Neste artigo procedemos à escolha de economias semelhantes a Macau segundo os vectores da estrutura sectorial, da dimensão económica e do nível de desenvolvimento, para proceder à estruturação e tirar conclusões sobre as suas experiências e os meios de gestão dos seus saldos financeiros positivos, com vista a facultar referências para instituir uma gestão homóloga na RAEM. De acordo com o mencionado princípio, foram seleccionadas, para referência, três economias – a do Qatar, a de Singapura e a da Noruega. Os respectivos produtos internos

brutos (PIB) *per capita* da RAEM e das referidas três economias encontram-se relacionados na Tabela 1.

Tabela 1: Lista comparativa dos PIB's *per capita* da RAEM e das economias semelhantes

Economia	Indústrias pilares	PIB <i>per capita</i> em 2019	PIB <i>per capita</i> em 2020
Macau	Sector do jogo	81.893	35.714
Qatar	Petróleo e gás natural	62.087	50.805
Singapura	Sector de serviços	65.641	59.798
Noruega	Salmão, petróleo e gás natural	75.826	67.390

Notas: 1. Fontes: Websites oficiais da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau e do Banco Mundial.

2. Todos os valores dos respectivos PIB's são expressos em dólares dos Estados Unidos.

Conforme demonstrado na Tabela 1, a RAEM, o Qatar, Singapura e a Noruega são economias primeiras classificadas no *ranking* mundial em termos do PIB *per capita*. Até ao surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus em 2019, o PIB *per capita* da RAEM atingiu USD\$81.893 (dólares dos Estados Unidos), tendo ocupado o primeiro lugar de entre as quatro citadas economias. Na sequência do surto da epidemia, todas as quatro economias foram afectadas negativamente, sendo mais notório o impacto causado na economia da RAEM – o seu PIB *per capita* desceu substancialmente para USD\$35.714 em 2020, passando a ocupar o último lugar de entre as quatro economias. Além disso, a estrutura industrial de Macau e das restantes três economias apresenta características idênticas: a RAEM tem como indústria pilar o sector do jogo; o sector de serviços tem maior peso na economia de Singapura, enquanto que o Qatar e a Noruega estão mais dependentes das exportações de petróleo e de gás natural. Por outro lado, quer o sector do jogo, quer as actividades económicas petrolífera e de gás natural provocam, na perspectiva da economia, certas externalidades negativas para o desenvolvimento social, uma vez que todos estes sectores causam impactos negativos na vida das pessoas e no ecossistema, entre outros.

Além do nível de desenvolvimento económico e da estrutura industrial, a RAEM e as três economias – Qatar, Singapura e Noruega – são também similares em termos da dimensão económica, pois são todas mini-economias. Os dados comparativos relativos à população e ao PIB destas quatro economias estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2: Mapa comparativo relativo à população e aos PIB's entre Macau e as economias semelhantes.

Economia		Macau	Qatar	Singapura	Noruega
2019	PIB (mil milhões de USD)	55,15370	175,83755	374,38631	405,51000
	Peso na economia mundial (%)	0,0638	0,2035	0,4333	0,4693
	População (mil pessoas)	679,6	2.832,071	5.703,569	5.347,896
	Peso na população mundial (%)	0,0089	0,0370	0,0746	0,0699
2020	PIB (mil milhões de USD)	24,33365	146,37359	339,99848	362,52235
	Peso na economia mundial (%)	0,0295	0,1772	0,4116	0,4388
	População (mil pessoas)	683,1	2.881,060	5.685,807	5.379,475
	Peso na população mundial (%)	0,0088	0,0373	0,0736	0,0696

Fontes: Websites oficiais da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau e do Banco Mundial.

Conforme demonstrado no Tabela 2, as economias da RAEM, do Qatar, de Singapura e da Noruega são economias com elevado nível de desenvolvimento, mas o seu peso, quer ao nível populacional, quer na dimensão económica mundial é reduzido e por isso pouco relevante. Em termos de população, Singapura é a mais populosa de entre as quatro economias, totalizando apenas 5.685.807 habitantes, o que representa 0,0736% da população mundial; em termos de dimensão económica, apesar de ser a primeira classificada de entre as referidas quatro economias, o PIB norueguês de 2020 foi apenas de 362,52235 mil milhões de USD, representando 0,4388% do produto mundial bruto. Macau é a menor economia de entre as mencionadas, quer em termos de população, quer em termos

do PIB, sendo a sua população 0,0088% da população mundial, enquanto o seu PIB representava 0,0638% do produto mundial bruto até ao surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, percentagem que desceu significativamente para 0,0295%, após o surto.

Pelo exposto, podemos concluir que a estrutura e as externalidades das indústrias, a dimensão da economia e o nível de desenvolvimento da RAEM são bastante semelhantes aos do Qatar, de Singapura e da Noruega. De seguida, passaremos a estruturar e a resumir as práticas e as experiências das três economias relativas à gestão dos saldos financeiros positivos, com o objectivo de disponibilizar referências para a gestão dos saldos financeiros positivos da RAEM.

2. Práticas relativas à gestão dos saldos financeiros positivos das economias de referência

As referidas economias - do Qatar, de Singapura e da Noruega – confiam a gestão dos seus saldos financeiros positivos a fundos soberanos de riqueza criados para investir em activos mundiais de qualidade e para fortalecer o seu poder financeiro.

1) Qatar: Autoridade de Investimentos do Qatar

A Autoridade de Investimentos do Qatar (abreviatura em inglês: *QIA*), criada em 2005, desenvolve, investe e gere, de acordo com as políticas, planos e programas aprovados pelo Supremo Conselho para os Assuntos Económicos e Investimento (abreviatura em inglês: *SCEAI*), os fundos da reserva estatal e demais activos atribuídos pelo mesmo. À *QIA*, cujo objectivo é realizar o desenvolvimento diversificado da economia do Qatar, compete: em primeiro lugar, o investimento, a diversificação e o desenvolvimento da reserva soberana do Estado, com vista a criar valores para as gerações futuras; em segundo lugar, apoiar o desenvolvimento económico do Qatar através de investimentos em sociedades do Estado; em terceiro lugar, disponibilizar liquidez sempre que

necessário. Decorrida mais de uma década, a *QIA* passou a ser uma instituição de investimento profissional bem experiente, cujas práticas empíricas e essenciais incluem:

(1) Seguir estratégias claras e razoáveis de investimento

As estratégias de investimento razoáveis da *QIA* são formuladas com base em princípios nucleares que contemplam cinco elementos: investimentos a longo prazo, decisão em investimentos em activos tomada em função da situação do mercado, flexibilidade, suprimento das insuficiências das próprias capacidades e gestão da carteira de investimentos por investidor financeiro. Em observância às estratégias formuladas de acordo com os citados princípios, a *QIA* procura oportunidades de investimento em mercados, em actividades económicas adequadas e em diferentes regiões do mundo para compor a sua carteira de investimentos, constituindo as suas próprias vantagens e a sua competitividade.

(2) Composição da carteira de investimentos em função das condições e das tendências da evolução dos mercados

Conduzida por estratégias claras e razoáveis de investimento e tendo em conta a evolução das condições dos mercados, a *QIA* tem aproveitado oportunamente as tendências da evolução, identificando continuamente novas oportunidades de investimento para a composição da sua carteira de investimentos. Actualmente, fazem parte da carteira de investimentos da *QIA*, investimentos em títulos (acções, derivados financeiros e fundos nos mercados desenvolvidos e emergentes), em instrumentos de rendimento fixo (obrigações e produtos estruturados), em áreas de *private equity* (acções de sociedades não cotadas em bolsa, fundos de *private equity*), em propriedades imobiliárias (prédios comerciais e fundos imobiliários) e em propriedades físicas (bens corpóreos tais como prédios agrícolas, prédios florestais e mercadorias físicas). Da carteira de investimentos diversificados nos mercados, na natureza dos activos, em actividades económicas e em regiões do mundo especiais, tem resultado uma retribuição generosa para a *QIA*.

(3) Observância rigorosa e científica de um fluxo de investimentos

Face de cada projecto de investimento, independentemente de ser um investimento directo ou um investimento num fundo, a *QIA* obedece a um “processo com quatro fases”, procedendo ao mesmo tempo a ajustamentos, de acordo com as particularidades do tipo de activos e do tipo de investimentos. Este rigoroso processo de investimentos não só contribui para a celeridade e a eficiência da decisão, mas também para assegurar a qualidade de cada projecto. Este “processo com quatro fases” da *QIA* abrange em concreto:

Pimeira fase: Selecção

A *QIA* identifica as oportunidades de investimento potencial segundo os recursos a que tem acesso e na posse dos parceiros de cooperação estratégica, tais como bancos de investimento, fundos de *private equity*, Governo e demais fundos soberanos de riqueza. Na selecção das oportunidades de investimento potencial, a *QIA* procede a uma cuidadosa análise do ponto de vista da sua conformidade com as estratégias relativas à actividade económica, à região, à dimensão e ao nível dos riscos, para julgar se vale ou não a pena submeter essa oportunidade a avaliação.

Segunda fase: avaliação

A avaliação é a essência do fluxo dos investimentos. A *QIA* procede em regra à apreciação global das oportunidades de investimento potencial segundo os vectores da diligência devida aos níveis financeiro e regulamentar, ao discurso do promenorizado investimento e à avaliação dos riscos.

Terceira fase: implementação

Aprovado um determinado projecto, este é implementado por equipas que se dedicam ao programa de aquisição de activos, à cobertura dos riscos em situações apropriadas ou à negociação em transacções complexas, juntamente com as equipas do mercado de capitais ou da fusão e aquisição.

Quarta fase: Gestão activa da carteira de investimentos

A QIA aprecia em regra os resultados da carteira de investimentos de acordo com a exposição do investimento preliminar, criando valores mediante a gestão activa da carteira de investimentos.

2) Singapura: Grupo Temasek

Criado em 1974, o Grupo Temasek (*Temasek Group*) é a mais conhecida de todas as outras empresas de capitais exclusivamente públicas de Singapura, e as suas experiências e práticas revelam-se bem-sucedidas nos seguintes aspectos:

(1) Diversificação da carteira de investimentos para reduzir os riscos

O Grupo Temasek cuida da gestão e do controlo dos riscos da sua carteira de investimentos, reduzindo os riscos da mesma mediante medidas, tais como definir e pôr em prática princípios de preferência sobre riscos e retornos, bem como a diversificação dos investimentos. Até 31 de Março de 2021, o valor da carteira sob gestão do Grupo atingiu 381 mil milhões de dólares de Singapura, sendo a sua carteira distribuída como demonstrado na Tabela 3:

Tabela 3: Distribuição dos activos da carteira de investimentos do Grupo Temasek

Actividade económica	%	Região	%	Moeda	%
Serviços financeiros	24	Singapura	24	SGD	50
Telecomunicações, meios de comunicação e tecnologia	21	China	27	USD	31
Transportes e indústrias	19	Outras regiões asiáticas	13	HKD	11
Consumo e imobiliário	14	Austrália e Nova Zelândia	4	Rupia indiana	2
Ciências da vida e agro-alimentar	10	Europa, Médio Oriente e África	12	Renminbi	1
Fundos multi-sectoriais	8	América	20	Outras	5
Outras (incluindo crédito)	4				
Soma	100	Soma	100	Soma	100

Fonte: Website oficial do Grupo Temasek. (<https://www.temasek.com.sg/>)

A Tabela 3 demonstra que, em relação às actividades económicas, a carteira sob administração do Grupo Temasek está mais atenta aos sectores dos serviços financeiros, telecomunicações, meios de comunicação e tecnologia, transportes e indústrias, consumo e imobiliário, ciências da vida e agro-alimentar. Os investimentos nos referidos sectores representam cerca de 90% do valor líquido da carteira de investimentos. Em termos geográficos, o Grupo está mais atento às regiões do continente asiático e americano, nas quais foram investidos respectivamente 64% e 20% do valor líquido da carteira de investimentos. Quanto às moedas, o Grupo investe principalmente em activos representados nas moedas de Singapura, dos Estados Unidos e de Hong Kong, tendo os investimentos nas referidas moedas um peso superior a 90% do valor líquido da carteira de investimentos. Constata-se que o Grupo Temasek detém uma grande diversidade de investimentos em termos geográficos, em actividades económicas e em moedas, com vista a uma gestão eficaz dos riscos dos investimentos.

(2) Observação das ideias e das estratégias racionalizadas dos investimentos

O Grupo Temasek empenha-se em criar valores duradouros e sustentáveis para os interessados. Assim, o Grupo insiste na ideia de investimentos a longo prazo, estando atento a temas de investimento relativos a economias em transformação, a vantagens comparativas significativas, às classes médias em crescimento e às empresas líderes emergentes. A par disso, o Grupo conhece bem e acompanha as 4 tendências estruturais do futuro, nomeadamente o processo de digitalização, as novas formas de consumo da vida sustentável e a maior esperança de vida, esclarecendo as preferências de investimento para a composição da sua carteira de investimentos. Além disso, o Grupo também identifica as oportunidades e os riscos subjacentes à sua carteira, através do enquadramento do ambiente, da sociedade e da governação corporativa (*ESG*).

3) Noruega – Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês

O Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês (abreviadamente em inglês *Government Pension Fund Global, GPFG*) tem como fonte dos seus

capitais os saldos positivos em divisas estrangeiras essencialmente provenientes do petróleo e do gás natural. O seu precursor, o Fundo de Pétroleo do Governo (*The Government Petroleum Fund*) foi criado por iniciativa do Parlamento da Noruega, em face de petróleo ser um recurso não renovável e com vista a atenuar o impacto para a economia decorrente das flutuações dos preços do petróleo.

(1) Estabelecimento e cumprimento de estratégias de investimento com particularidades nítidas

O principal objectivo do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês é maximizar a retribuição dos investimentos a um nível de riscos aceitável. Com vista a realizar o objectivo dos investimentos, o Fundo define as estratégias de investimento com particularidades nítidas, de acordo com as suas condições objectivas, vantagens comparativas dos gestores do património e da situação do funcionamento dos mercados financeiros, das estratégias que se sujeitam à avaliação e ao ajustamento oportunos com base numa apreciação cabal, em sugestões profissionais e em experiências recolhidas nas práticas, no intuito de se adaptar à evolução dos mercados financeiros. De um modo geral, as estratégias definidas pelo Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês são caracterizadas por sete aspectos: primeiro, diversificação dos investimentos; segundo, existência de prémios de risco nos investimentos de longo prazo; terceiro, equilíbrio dos direitos dos accionistas em tempo real; quarto, manutenção do desvio padrão em relação à taxa de retribuição num nível adequado; quinto, gestão responsável; sexto, custos e eficiência; sétimo, transparência. Graças à definição e cumprimento das referidas estratégias de investimento, o Fundo tem contribuído para uma retribuição satisfatória há um longo período. Os dados comparativos entre as taxas de retribuição e as taxas de retribuição de referência reportados a 12 de Maio de 2021 são demonstrados na Tabela 4.

Segundo a Tabela 4, a taxa de retribuição da carteira de investimentos do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês nos últimos 20 anos é de 6,61%, ou 0,22% superior à taxa de referência, enquanto que a taxa de retribuição no último ano atingiu 25,57% ou 0,76% superior à taxa de referência 0,76%. Até

2021, o valor de mercado da carteira de investimentos do Fundo atingiu 11.670 mil milhões de coroas norueguesas.⁵

Tabela 4: Comparação entre as taxas de retribuição da carteira de investimentos do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês com as taxas de retribuição de referência

Período de investimento	Último ano	Últimos 3 anos	Últimos 5 anos	Últimos 10 anos	Últimos 20 anos
Carteira de investimentos (%)	25,57	10,86	10,53	8,67	6,61
Retribuição de referência (%)	24,81	10,71	10,23	8,50	6,39
Retribuição extraordinária (%)	0,76	0,15	0,31	0,17	0,22

Fonte: Website oficial do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês. (<https://www.regjeringen.no/>)

(2) Valorização da diversificação dos investimentos

Como atrás foi exposto, a diversificação é uma das particularidades principais das estratégias de investimento do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês. Até finais de 2020, o valor de mercado total da carteira de investimentos do Fundo foi de 10.913 mil milhões de coroas norueguesas, com investimentos distribuídos por 72 países localizados em 7 regiões que incluem a Ásia, a Europa e a América do Norte e em diferentes tipos de activos que abrangem acções, títulos de rendimento fixo e propriedades imobiliárias.⁶ Estão expostos na Tabela 5 os valores de mercado de cada tipo de investimento e seu peso.

⁵ Fonte: Website oficial do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês (<https://www.regjeringen.no/>).

⁶ Fonte: Website oficial do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês (<https://www.regjeringen.no/>).

Tabela 5: Distribuição dos activos da carteira de investimentos do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês

Tipo de investimento	Número de países alvos do investimento	Quantidade de activos	Valor de mercado (mil milhões de coroas norueguesas)	Peso (%)
Investimento em acções	69	9.123	7.945,475	72,80
Títulos de rendimento fixo	45	1.245	2.695,184	24,70
Propriedades imobiliárias	14	867	273,109	2,50
Total			10.913,768	100,00

Fonte: Website oficial do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês (<https://www.regjer ingen.no/>)

Conforme demonstrado na Tabela 5, até finais de 2020, o investimento predominante do Fundo foi em acções, com um valor de mercado de 7.945,475 mil milhões de coroas norueguesas, tendo um peso de 72,80% no valor de mercado global do Fundo. Em segundo lugar, o investimento foi em títulos de rendimento fixo, com um valor de mercado global de 2.695,184 mil milhões de coroas norueguesas, que representa um peso de 24,70% do total. O investimento em propriedades imobiliárias, por sua vez, constituiu a fatia menor, com um peso de 2,50% no valor de mercado global do Fundo.

(3) Definição e execução de um quadro de governação científica

Foi instituído um quadro de governação científica com estruturas bem definidas e uma divisão de trabalho bem precisa, que combina a delegação de competências com o controlo. Por força da Lei do Fundo de Pensões do Governo Norueguês, aprovada pelo Parlamento da Noruega, o Ministério das Finanças é responsável pela gestão do Fundo, enquanto as operações são da responsabilidade do Banco da Noruega. Com base nesta autorização exclusiva, o Ministério das Finanças define as regras para a gestão do Fundo de Pensões pelo Banco da Noruega, esclarecendo os padrões gerais do Fundo em matérias como o enquadramento dos investimentos, a gestão dos riscos, o relatório dos resultados e a gestão responsável. A estrutura de governação do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês pode ser vista na Figura III.

Figura III: Quadro de governação do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês



Fonte: Website oficial do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês. (<https://www.regjeringen.no/>)

No quadro da governação do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês ilustrado na Figura III, o Parlamento, o Ministério das Finanças, a Comissão Executiva do Banco da Noruega e a Sociedade de Gestão de Investimentos do Banco da Noruega (NBIM) desempenham papéis diferentes e assumem as correspondentes atribuições, dispondo, em cada hierarquia de gestão, de órgãos bem estruturados de controlo e de supervisão. Este quadro de governação científica assegura que as decisões relativas aos riscos, às retribuições e aos investimentos responsáveis mereçam a aprovação do Parlamento. Além disso, uma apropriada delegação de competências pode também garantir que o Banco da Noruega possa tomar decisões sobre operações, para fazer face ao mercado financeiro complexo e volátil.

IV. Fontes de Inspiração para a gestão dos saldos financeiros positivos de Macau

Os procedimentos e as práticas da Autoridade de Investimentos do Qatar, do Grupo Temasek de Singapura e do Fundo de Pensões do Governo Norueguês oferecem referências benéficas para a gestão dos saldos financeiros positivos de Macau. Em conjugação com as situações reais de Macau, são apresentadas sugestões para a gestão dos saldos financeiros.

1. Criação de uma Sociedade Gestora do Fundo de Desenvolvimento e Investimento de Macau para gerir profissionalmente a reserva financeira

Em muitos países ou regiões já foram criados fundos públicos para administrar as reservas financeiras por meio de uma gestão empresarial profissionalizada, com acumulação de vastas experiências práticas e abordagens diversificadas. Sugere-se, assim, que seja criado um fundo de investimento e desenvolvimento de Macau, com a dotação de uma parte da reserva extraordinária. E, com base nas opiniões e ideias recolhidas dos diferentes sectores, mediante consultas mais alargadas relativamente aos princípios orientadores, ao enquadramento da governação, à formação das equipas de gestão, à gestão dos riscos dos investimentos, ao relatório dos resultados e ao mecanismo de afectação dos lucros, dever-se-á criar uma Sociedade Gestora do Fundo de Desenvolvimento e Investimento de Macau, que será responsável pelos investimentos e pela gestão uniformizada profissionalizada da reserva financeira. Aproveitando as vantagens decorrentes da sua profissionalização e da sua capacidade técnica, pretende-se uma elevação da rentabilidade dos investimentos da reserva financeira assente em riscos controlados, de modo a assegurar que todos os residentes de Macau usufruam dos resultados do desenvolvimento económico.

2. Avaliação prudente dos desafios relacionados com a gestão da reserva financeira no período pós-epidemia e o ajustamento oportuno das estratégias de investimento para prevenir os seus riscos

Face aos impacto e aos sérios desafios provocados pelo surto da epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus no início do ano 2020 para a economia e o mercado financeiro global, a AMCM tem insistido em seguir os princípios básicos pautados pela “segurança, eficácia e estabilidade”, ajustando oportunamente a afectação proporcional dos diferentes tipos de moedas e activos que compõem a carteira de investimentos, com vista a preservar e valorizar a reserva financeira. A taxa de retribuição dos investimentos da reserva financeira referente ao ano 2020 foi de 5,3%, registando um rendimento de 31,06 mil milhões de patacas, o qual constitui novo recorde histórico. Segundo informações divulgadas pela AMCM, até ao final de Dezembro de 2020, a Reserva financeira de Macau encontrava-se investida, em termos de moedas, essencialmente em activos em dólares dos Estados Unidos, dólares de Hong Kong e renminbi, representando, respectivamente, 41,8%, 32,6% e 24,6% da totalidade da carteira de investimentos. O total dos activos nestas três moedas representava 99,%. Em termos de tipologia de investimentos, a reserva financeira de Macau está investida essencialmente em obrigações, depósitos no mercado monetário e em acções, sendo que os depósitos no mercado monetário têm o maior peso e representam 44,3%, seguindo-se os investimentos em obrigações que representam 33,2%; os investimentos em acções têm um peso menor e representam 22,5%. No período posterior à epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, surgirão mais variáveis que irão condicionar a recuperação e o desenvolvimento da economia mundial, colocando desafios acrescidos à gestão dos investimentos da reserva financeira de Macau. Assim, a AMCM deverá continuar a avaliar tempestivamente o impacto provocado pela epidemia de pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus na economia e no mercado financeiro mundial, prestando atenção permanente ao desenvolvimento e às mudanças registados em diferentes regiões e sectores, por forma a se proceder ao ajustamento das estratégias de investimento e à afectação dos activos da carteira dos investimentos, prevenir os

riscos subjacentes, bem como preservar e valorizar o capital. Assim, no pressuposto de assegurar a diversificação da carteira de investimentos, os depósitos no mercado monetário, que se revelam mais seguros num curto prazo em que subsiste a epidemia, devem ter um peso relativamente elevado na carteira dos investimentos da reserva financeira, uma vez que não só oferecem um rendimento de investimento básico garantido, como também podem contemplar a sua liquidez.

3. Criação de um sistema de supervisão multivariável para garantir o funcionamento normalizado da gestão dos saldos financeiros positivos

Presentemente, nos termos da Lei n.º 8/2011, o Conselho Consultivo da Reserva Financeira responsabiliza-se pela definição das estratégias de investimento da reserva financeira da RAEM, a AMCM figura como a entidade competente, enquanto que à Comissão de Fiscalização da Reserva Financeira compete a supervisão dos investimentos da reserva financeira. Em termos globais, este modo de supervisão é relativamente simples e pouco abrangente, razão pela qual se sugere a criação de um sistema de supervisão multivariável com um mecanismo de fiscalização interna e externa, no sentido de condicionar, em termos éticos e jurídicos, os actos dos **sujeitos** em causa, mediante regimentação e legislação.

4. Instituição de um quadro ambiental, social e de governação corporativa (ESG), priorizando o investimento responsável

O desenvolvimento verde e sustentável é uma dinâmica forte e uma tendência futura do desenvolvimento económico e social. Assim, sugere-se que seja instituído um quadro ambiental, social e de governação corporativa (ESG) no processo de gestão do investimento dos saldos financeiros positivos da RAEM para promover o investimento responsável, cabendo à Comissão de Fiscalização da Reserva Financeira a superintendência e apreciação periódica da sua

implementação, bem como dos respectivos relatórios. As regras do investimento responsável podem impor à AMCM o cumprimento mais activo das responsabilidades sociais, para que as acções de investimento possam melhor observar as normas e os requisitos ambientais, sociais e de governação.

5. Aumento moderado, a longo prazo, do peso dos investimentos em acções e dos investimentos em activos da reserva financeira administrados por gestores de fundos

Até finais de Dezembro de 2020, o peso dos investimentos em acções referentes aos activos da reserva financeira de Macau era de 22,5%, valor este inferior ao dos investimentos em depósitos no mercado monetário e em obrigações, representando a menor percentagem nos referidos activos. No mesmo período, o peso dos investimentos em acções referentes aos activos do Fundo Global de Pensões do Governo Norueguês atingiu 72,80%. Assim, sugere-se que, no pressuposto de poder controlar os riscos a longo prazo, seja aumentado adequadamente o peso dos investimentos em acções que reportam aos activos da reserva financeira, no sentido de conseguir um maior retorno, sem prejuízo da segurança dos investimentos. Além disso, com vista a elevar a rentabilidade dos investimentos, tirando proveito das vantagens da respectiva profissionalização e capacidade técnica, sugere-se que, sob o pressuposto de se criar e aperfeiçoar um sistema de supervisão multivariável, seja ajustado o peso dos investimentos em activos da reserva financeira administrados por gestores de fundos.

6. Acompanhamento com atenção dos projectos de excelência na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, com vista a elevar a segurança e a rentabilidade da reserva financeira

A divulgação e a implementação do “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin” irá oferecer uma nova plataforma para promover o desenvolvimento e a diversificação

adequada da economia de Macau. Tendo em conta que nessa zona irá surgir, assim como ser desenvolvida uma grande variedade de novas tecnologias, novas indústrias, novos sectores e novos modelos industriais, os projectos aí desenvolvidos precisam de apoio tanto em termos de capital como de financiameto, implicando ainda uma grande procura de capital. Uma vez que Macau possui suficiência de reservas financeiras básica e extraordinária, poderia, justamente, utilizá-las para apoiar tais projectos; assim sendo, sugere-se que seja acompanhado com atenção os projectos de excelência a serem desenvolvidos na zona, efectuando investimentos a longo prazo, já que a participação activa na sua construção e no seu desenvolvimento não só proporciona mais alternativas de investimento para aplicação da reserva financeira de Macau, como também contribui para promover a segurança e a rentabilidade dos respectivos investimentos.